

Nome: Bruna Santos Lopes

LCF679 - Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Prof. Dr. Marcos Sorrentino

Fichamento sobre o texto: “Conflitos Socioambientais” de Marco Antonio Sampaio Malagodi

Os conflitos socioambientais e ambientais não são de fato declarados à população brasileira, isto é, quantos estão cientes desses conflitos que ocorrem desde que o Brasil foi “descoberto” por Cabral e que perduram ainda hoje, e, que quando não causam um dano à vida humana, no mínimo um ambiental ou cultural?

Malagodi, citando Herculano, descreve as três perspectivas sobre os conflitos sociais de cunho ambiental existentes na sociedade. Uma perspectiva é a da negação, e acredito que este caso, o pior deles, é colocar o país numa fábula, no sentido de que ilude. O problema continuará existindo, mas o interesse é só fornecer uma imagem onde ele não existe. Para mim isto é uma mazela e leva a sociedade a querer resolver os problemas, de maneira geral, na base da “maquiagem”, como já faz o Governo do Estado em tantos problemas sociais existentes.

Quando pensamos na perspectiva dos conflitos sociais como doenças, estamos assumindo que a humanidade é doente e toda sua história é uma grande enfermidade. Porque os conflitos sociais sempre existiram e ainda existem, por mais que, cada vez mais se procure a pacificidade para a resolução de problemas, as desavenças permeiam cada história de mudança. Uma palavra tão triste assim: doença, não pode designar algo que é tão natural quanto é qualquer aspecto da natureza humana e de sua vida em sociedade.

Assumindo então, os conflitos sociais como inerentes às sociedades modernas, (e esta é a terceira perspectiva), Malagodi conclui a importância desses acontecimentos que dinamizam ao longo do tempo as sociedades,

identidades e culturas sociais. Dinamizam porque a maioria dos valores e culturas legitimados na sociedade não atendem todos, ou seja, há uma desigualdade social na intolerância da pluralidade social.

Acredito que o Brasil use das três perspectivas acerca dos conflitos socioambientais e ambientais: quando nega a legitimidade de outros povos que aqui existiram (ou que ainda lutam para existir), quando impõe que os problemas precisam ser resolvidos o mais rápido possível para restauração da paz, e também quando investem na ideia de que a educação ambiental pode ser usada como uma ferramenta de mediação desses conflitos.

Este último tem se provado efetivo na busca pela resolução desses conflitos. Existem cursos oferecidos pelo IBAMA, por exemplo, para os gestores ambientais de Unidades de Conservação do país. Os cursos são gratuitos, e apesar de serem direcionados às pessoas que atuam diretamente com esses conflitos, podem ser realizados por qualquer pessoa. Os temas envolvem a educação ambiental para mediação de conflitos, ferramentas educacionais para aplicação nas comunidades no entorno, entre outros assuntos relacionados aos conflitos ambientais e à construção de sociedades mais sustentáveis.

São ações assim que acredito como potenciais para alterar esse cenário brasileiro, onde diariamente ocorrem conflitos socioambientais e que, a meu ver, não recebem a devida atenção. É importante ainda, avaliar os conflitos de uma forma educadora, tal como diz Daniel Brandão e Rogério Renato Silva em “Avaliação Educadora”, isto é, medir, descrever e julgar menos para aprender mais.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, D.; Silva, R. R. Avaliação Educadora. p. 41-48.

MALAGODI, M. A. S. Conflitos Socioambientais. p. 51-63.